

## POEMAS DE MAURO BRITO

**Almas Roubadas**

São quarto e meia  
Latidos incandescentes se desenrolam  
Devaneios na madrugada me cantam,  
Ha meus sentimentos!  
Alvejados à navalhas de macacadas  
Badaladas com zumbis  
Agasalhados em mantos  
Proceder caminhada ancestral  
Almas habitam o clarear da fraqueza  
Roubam-se rendilhados momentos  
Nem pavio, nem chama  
Ausência do lume  
encandeiam vidas fúteis  
Na manhã, na alma  
Descansar o brio luar  
Tu e eu, em sonhos paralelos, encubamo-nos  
Roubados foram corações lapidados  
Me rodeiam tiroteios melancólicos  
água em louvor de pensamentos  
Imediatos anseios na razão do ser  
Os cantos da alma roubada  
Amanhecida em orvalho de primavera

## Descalço

Poeira na contingência da invalidez  
Sarcasmo fútil sem música  
Saudades dos gotejares na chuva miúda de Setembro  
*Mapira* acesa, madrugadas tantas, dos *mapikos* dançantes  
De órbitas contrárias dos ditos e afirmados  
Ninguém sofre mais que a morte  
Porque ela habita solenemente sombras  
Do sol caminhando para as colinas  
Canhoeiros confusos na dança desenfreada das cigarras, ekaa  
Confusas minhas mãos entre quem escolhe e quem é escolhido,  
Maneirar sempre de boas maneiras  
Lentes da lebre  
Pois que sou vidente de mim para o mundo  
Nos canaviais, assobios de cana-de-açúcar já *khomalada*  
Pés vazios no campo do mundo  
Revisitando passados

## Capulanas Dançantes

As lenhas ao lume  
Soltam-se assobios, de melancólicos olhares e faces  
Gerações se misturam, aplaudem com júbilo da aurora  
as *mamanas*, atizam o tantã dos batuques,  
levantam poeira, levantam plateia, lenços, missangas e capulanas  
A lua vestida de cores, também festeja ao alto  
*Timbilas*, paus, e latas se casam ao som maluco  
Junto ao cair da noite, é festa, é noite, os mochos entoam melodias  
É capulana, é batuque, cores e notas se juntam no pátio no meio da aldeia  
Nada se esconde tudo se deslumbra  
*mwanas* dançam sobre o chão nu e gelado acompanhando o cantar da mata  
A floresta ressuscita do calar nocturno, todas almas voam sobre o céu  
A aldeia, em fim, todos se descobrem, aleluia! dizem os *cocuanas*  
é capulana, é nossa, é nosso mistério,  
as suas ondas navegando no vazio do mar  
a *sura* delicadamente inundando bocas  
*mucume* e *vemba* banham corpos ancestrais na orgia dos loucos

---

MAURO BRITO (Moçambique) – Poeta. Membro do *Movimento Literário Kuphaluxa* em Moçambique. É editor do blog: [poesimentosvivos.blogspot.com](http://poesimentosvivos.blogspot.com) e tem textos publicados nos blogues do *Kuphaluxa*: [kuphaluxa.blogspot.com](http://kuphaluxa.blogspot.com) e [revistaliteratas.com](http://revistaliteratas.com)